

A14960

INCÔMODO BAIROS DA GRANDE VITÓRIA SOFREM COM A SUJEIRA

Controle de poeira negra está parado desde 2002

Além de manchar a casa, a poeira pode agravar a alergia de quem tem o problema

MANUELLA SIQUEIRA

Ela suja casas, móveis e até paredes. Não provoca doenças, mas pode agravar quadros alérgicos. Problema antigo de moradores da Grande Vitória, a poeira negra, que atinge vários bairros da região metropolitana, não é controlada pelo Governo estadual há dois anos.

Os relatórios de percepção de poeira, que detectam a poluição do ar provocada por partículas sedimentares (maiores do que 100 microgramas), não são feitos desde 2002. Por isso, não se sabe os níveis desse tipo de poluição, que pode ser provocada por automóveis, indústrias, construção civil e queimadas.

O controle de parte dessas partículas fica por conta das próprias empresas de siderurgia, apontadas por moradores e entidades ambientais como principais responsáveis pela poeira negra.

As companhias Siderúrgica de Tubarão (CST) e a Vale do Rio Doce (CVRD) estão investindo milhões em tecnologia de ponta para reduzir o pó do manuseio de carvão e minério e das usinas de aço. Mas

a população ainda sente o problema e reclama.

Coleta. Os relatórios de percepção de poeira eram feitos pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente e de Recursos Hídricos (Iema), que usava estações manuais (potes com filtros no interior), que ficavam expostos durante 30 dias na área externa de imóveis da Grande Vitória.

O material era recolhido e analisado para saber se a

quantidade de poeira estava dentro do padrão aceitável - 0,5 microgramas por centímetro quadrado de ar. Em março de 2002, estações como as de Jardim Camburi (2,70 microgramas), em Vitória, de Itaparica (1,35), em Vila Velha, e de Carapina (1,62), na Serra, estavam acima desse limite.

Segundo a diretora-técnica do Iema, Suely Passoni Tonini, os relatórios de percepção de poeira deixaram de ser feitos por causa da falta de pes-

soal para treinar os moradores e coletar as estações de controle.

Além disso, o sistema deixou de ser prioridade desde 2000, quando foram instaladas as redes automáticas para controlar a poluição provocada por gases, partículas em suspensão e as inaláveis, menores, mas que representam um sério risco à saúde.

“As partículas sedimentarem são grandes e não ultrapassam o nariz. Mas geram o

inconveniente da sujeira, que incomoda moradores”, disse Suely. O Governo estuda retomar os relatórios no futuro.

O Iema continua realizando o relatório da qualidade do ar da Grande Vitória, medindo a emissão de gases e de partículas menores. O relatório anual de qualidade do ar de 2004, verificado em sete estações, será divulgado ainda este mês. “Houve uma redução nos níveis de poluição”, adiantou Suely.



TUDO SUJO. Paulo Esteves, morador da Ilha do Frade, mostra as mãos após passá-las na parede da varanda. FOTO: GABRIEL LORDÉLLO

ONG quer relatório independente

A Associação Capixaba de Proteção ao Meio Ambiente (Acapema) vai propor uma auditoria independente para avaliar a qualidade do ar da Grande Vitória. O presidente da entidade, Freddy Montenegro, disse que a proposta será apresentada no Fórum de ONGs Ambientais, que deverá se reunir nos próximos dias. A intenção seria viabilizar, junto aos órgãos competentes, que uma empresa ou um centro de pesquisa avalie, de forma independente, a qualidade do ar da região. “Com o crescimento da produção siderúrgica no Estado, a gente gostaria de saber, de fonte isenta, qual é a situação de qualidade do ar. Os sistemas de monitoramento não são abrangentes e é preciso que o poder público faça o controle na saídas das chaminés”, salientou. Segundo ele, o risco à saúde aumenta à medida que o tamanho das partículas de poluição diminuem mas, por interferirem no bem-estar, as partículas sedimentares deveriam ser controladas também.

Qualidade de vida e saúde são afetadas

Médicos capixabas de três especialidades alertam que a poeira negra provocada por diversos tipos de poluição, inclusive a proveniente das empresas siderúrgicas, afetam a saúde e a qualidade de vida da população.

“A gente que está no consultório sabe. Mesmo que tenha origem em partículas maiores, que não provocam doenças respiratórias, essa poluição agrava quadros de bronquites, alergias e até pneumonias”, disse o médico

próprias empresas de siderurgia, apontadas por moradores e entidades ambientais como principais responsáveis pela poeira negra.

As companhias Siderúrgica de Tubarão (CST) e a Vale do Rio Doce (CVRD) estão investindo milhões em tecnologia de ponta para reduzir o pó do manuseio de carvão e minério e das usinas de aço. Mas



TUDO SUJO. Paulo Esteves, morador da Ilha do Frade, mostra as mãos após passá-las na parede da varanda. FOTO: GABRIEL LORDÉLLO

Janelas fechadas e casa sempre suja

A poeira negra que atinge bairros da Grande Vitória gera incômodo para os moradores. Por causa dela, eles se privam ou se aborrecem com coisas simples, como deixar as janelas de casa abertas, curtir um papo gostoso na varanda ou simplesmente poder manter a casa limpa por mais tempo.

Nos dias de calor e de fortes ventos, a situação piora ainda mais, porque é quando as partículas de poeira, principalmente a proveniente das empresas de siderurgia, são arrastadas pelo vento, chegando às residências.

Personagens de muitas matérias de jornais a respeito da poeira negra, o membro da Associação de Moradores da Ilha do Frade, Paulo Roberto Monteiro Esteves, já desconfiava da falta de controle da emissão das partículas sedimentares. “É muita poeira”, diz.

Segundo ele, os investimentos feitos pelas empresas Vale e pela CST ainda não foram suficientes para melhorar a qualidade de vida da população do entorno. “Somos os primeiros a receber o pó que vem de Tubarão. Mesmo com chuva, a sujeira continua”, disse Esteves, mostrando as mãos sujas da poeira que estava na parede da varanda.

Na Ilha do Boi, as reclamações são frequentes e os moradores já não sabem o que fazer. “Apesar dos esforços das empresas, vem muita poeira da Vale e da CST. Esse pó impregna tudo, mas nos sentimos impotentes, sem saber como resolver o problema”, conta a presidente da Associação de Moradores, Marilza Celin.

Reciclagem para ter menos poluição

O que poderia ser poluição vira lucro. Na Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), 32% dos resíduos de minério, de carvão e de outras substâncias que compõem, nada mais nada menos do que a lista de poluentes da empresa, voltam para dentro da companhia como matéria-prima.

A solução, que reduz a emissão de poluentes no ar, acaba gerando lucro, e também é empregada com os gases que são emitidos durante os processos de produção.

O aproveitamento de gases do auto-forno, coqueria e aciaria, cerca de 300 megawatts, supre toda a neces-

sidade de energia consumida pela empresa e daria para suprir o consumo de energia de uma cidade de mais de um milhão de habitantes.

Para reduzir a emissão de poluentes, a empresa joga jatos de água sobre as pilhas de minério e carvão. Além disso, lava as pistas e os pneus dos caminhões que circulam dentro da área da empresa.

O gerente do Departamento de Meio Ambiente, Robson de Almeida Melo e Silva, explica que a empresa possui filtros, precipitadores e controladores de emissão de poluentes em todos os processos de produção.

Revestimento nas pelotas de minério

Principal gerador de poeira da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), as pelotas de minério vão ganhar um reforço especial antes de serem exportadas. No próximo mês, elas vão receber uma camada de um produto à base de parafina, que reduzirá a emissão de poeira no manuseio das pelotas de minério.

O produto, que será fornecido e aplicado por uma empresa norte-americana, foi desenvolvido a pedido da Vale para reduzir o seu principal gerador de poeira sedimentar, a chamada “poeira negra”.

A Vale vai investir R\$ 41 mi-

lhões em meio ambiente, sendo a maior parte dos recursos, R\$ 32 milhões, para controlar a emissão de poeira atmosférica.

Além disso, a empresa está aumentando o seu cinturão verde, que reduz a velocidade dos ventos e o arrasto de poeira, com mais um milhão e meio de árvores. Até 2008, a CVRD instalará cinco precipitadores, que filtram os gases que saem das usinas.

Tanto ela, quanto a CST e a Belgo Mineira, estão patrocinando um estudo feito pela Ufes para fazer um novo DNA da poluição. Os resultados devem sair em dois meses.

poeira negra provocada por diversos tipos de poluição, inclusive a proveniente das empresas siderúrgicas, afetam a saúde e a qualidade de vida da população.

“A gente que está no consultório sabe. Mesmo que tenha origem em partículas maiores, que não provocam doenças respiratórias, essa poluição agrava quadros de bronquites, alergias e até pneumonias”, disse o médico do trabalho Carlos Carone.

O alergista José Carlos Perini exemplifica bem o impacto da poeira negra na saúde. “A poeira sedimentar realmente não provoca doença. Mas uma criança que tem asma em Vitória tem mais crises do que outra, que mora em Alfredos Chaves”, diz.

Segundo ele, a poluição particulada agrava as condições alérgicas de quem já tem asma, rinite e tosse, mas não deve ser vinculada apenas à poluição vinda de siderúrgicas. “Não há como separar o impacto da poluição particulada da gerada por veículos”, salientou.

O pneumologista Valdério Dettoni criticou a falta de controle público sobre esse tipo de poluição. “Mesmo que não provoque doenças, ela interfere na qualidade de vida das pessoas e precisa ser controlada”, diz.

Arte e protesto



CRÍTICA. Para pintar uma tela, apenas a poeira negra que chega à Prainha de Vila Velha. O projeto, do artista Kleber Galvêas, começou em 1997 e chamou a atenção durante várias edições da Festa da Penha. Hoje, com a mudança do ateliê, as telas não são mais produzidas com poeira, mas a crítica fica. “A convivência com a fumaça vem de 800 anos. Agora, respirar pó de minério, nós somos a primeira geração”, diz. FOTO: GILDO LOYOLA

FONTES E EFEITOS DA POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA

■ **PTS.** Atividades industriais, veículos automotores, poeira de rua e aerossol marinho (substância produzida pelo mar). Agravam quadros de doença pulmonar, asma e bronquite.

■ **PM10.** Atividades industriais, veículos automotores, poeira de rua e aerossol marinho. Aumento de atendimentos hospitalares e mortes prematuras.

■ **S02.** Processos que utilizam queima de óleo combustível e veículos a diesel. Agravam doenças respiratórias e cardiovasculares já existentes.

■ **NO2.** Processos de combustão de veículos automotores, processos industriais e incinerações. Aumenta sensibilidade à asma e a bron-

quite e diminui a resistência respiratória.

■ **CO.** Combustão incompleta em veículos automotores. Prejuízo de reflexos e da capacidade de estimar intervalos de tempo.

■ **O3.** Se forma na atmosfera através de reações fotoquímicas. Irritação nos olhos e vias respiratórias. Altas concentrações podem gerar sensações de aperto no peito, tosse e chiado na respiração.

■ **Partículas sedimentares.** Mais pesadas do que as demais, se deposita mais rapidamente. Mecanismos fisiológicos de defesa impedem a penetração nos pulmões, mas causam maior incômodo à população.

Fonte: www.seama.es.gov.br